

Jornalismo no início do século XXI

A primeira década do século XXI pode ser compreendida, para o jornalismo, como o momento de passagem situado entre dois pontos da história da mídia. O primeiro, são os desdobramentos e rupturas proporcionados pela esteira do surgimento da internet nos anos 1990. O segundo, é a consolidação da complexa realidade que envolve as redes e cultura digital em torno de processos, dispositivos, produtos e sistemas que renortearam a paisagem da mídia em torno de algumas noções. Além de digital, o mundo da informação é convergente, múltiplo, em tempo real, multimídia e com acesso móvel.

Web 2.0, Twitter, Blogs, P2P, Wikipedia, MySpace, Facebook, Youtube, Orkut, Iphone, Wi-Fi, jornalismo participativo... Nenhuma dessas expressões existia no dia 1º. de janeiro de 2000. Mais que termos com inspiração geek, essas palavras materializam uma modificação na relação das pessoas com o mundo e como se conformam as articulações do que se acessa, do que se produz.

Em todos esses neologismos acima há intersecções possíveis com o jornalismo. Não esqueçamos que o jornalismo, desde que se interpenetrou com a concepção das sociedades modernas, dialoga com o cenário tecnológico de modo constante, em busca de simbioses que potencializem a sua dinâmica. A ocorrência desses fenômenos propõe, para o campo dos estudos de jornalismo, a superação dos modo de análise voltado para a idéia de "transição entre" modelos fundamentados em bases de sistemas midiáticos precedentes. Cabe pensar a cadeia da notícia em um cenário onde ela já é digital, como aliás o são a realidade e a cultura que está no entorno.

Nesta edição da Ícone, o Núcleo Temático dedicado aos estudos sobre jornalismo no início do século XXI, organizado por José Afonso Junior e Alfredo Vizeu traz contribuições de vários autores de diversas regiões do Brasil e do exterior. Em comum, no trabalho dos autores, pode ser percebido que as reflexões sobre o estágio atual do jornalismo são pensadas na tríade: perspectiva/ retrospectiva/ expectativa.

Se a primeira década do século foi capaz de reposicionar aspectos importantes vinculados ao jornalismo, certamente o caráter dialógico existente entre sociedade, informação e tecnologias exige avaliar os horizontes onde se assentam as práticas que norteiam o conjunto dos elementos da profissão. É, portanto, uma tarefa contínua. Neste núcleo temático, a Ícone propõe esse mergulho: olhar o problema menos pelo lado dos seus efeitos e resultados, e mais pelos processos que orientam a mudança da paisagem jornalística.

Na seção dedicada a temas livres, a publicação percorre temas consagrados na área de Comunicação como a imagem, o cinema, a fotografia, e a própria epistemologia do campo, agregando novos enfoques e objetos. Alguns desses trabalhos foram apresentados no I Integracomuni, congresso promovido pelo PPGCOM-UFPE em novembro de 2009, que agregou diversos pesquisadores de programas de pós-graduação da região Nordeste. Desta forma, o PPGCOM e a Ícone têm promovido o intercâmbio acadêmico e científico em torno da pesquisa em comunicação, consolidando-se como um dos mais sólidos PPGs da área na região Nordeste.

Da mesma forma, a nossa revista encerra o ano de 2009 com a convicção de sua substantiva qualificação, representada pelo alto nível dos textos publicados. Esperamos, dessa forma, contribuir para o debate acadêmico não somente em esfera nacional, mas sobretudo rumo à internacionalização da área, demanda crescente de todos nós.

Boa leitura!

Os editores